

Contra a rearticulação da direita e da elite

VAMOS GARANTIR OS AVANÇOS E CONQUISTAS

A elite nunca aceitará um trabalhador no governo do Brasil. Por isto alimenta uma crise que tenta eliminar os avanços e conquistas dos trabalhadores e da população excluída. Vamos reagir contra este golpe.

O movimento social e sindical quer do Congresso Nacional a votação de projetos de interesse do País e da população.

Mas o PSDB e o PFL querem manter o Congresso paralisado, engordando uma crise para terem munição contra Lula nas eleições de 2006. Eles querem voltar ao governo com seu projeto de retirada dos direitos dos trabalhadores, privatizações e defesa dos interesses das elites.

A mobilização do movimento social e sindical cobra do governo Lula novos patamares de política econômica, ampliar a retomada do desenvolvimento, com mais distribuição de renda e valorização do trabalho.

Depois de fazer um intenso corpo-a-corpo no Congresso em outubro, abordando deputados e senadores em torno da aprovação de projetos sociais e de temas da agenda dos trabalhado-

res, como a redução da jornada de trabalho, os sindicalistas preparam a Marcha a Brasília. Ela reivindica a melhoria das condições de vida com aumento do salário mínimo e mais investimentos em obras sociais.

“Queremos ver aprovados projetos sobre questões sociais e trabalhistas”, disse João Felício, presidente nacional da CUT.

Para ele, o Congresso não pode deixar de lado as discussões e temas que são importantes para a sociedade.

“Queremos também a aprovação de projetos garantindo a redução da jornada de trabalho e recursos do Orçamento para políticas públicas e conversão da dívida externa em investimentos para a educação”, comentou o sindicalista.

Felício quer ampliar o debate com os políticos sobre os projetos e temas de interesse social.



Trabalhadores querem o Congresso Nacional votando assuntos que melhorem a vida da população brasileira

Negros marcham por políticas públicas

Entidades e organizações do movimento negro realizam marchas a Brasília na segunda quinzena do mês. Vão defender a implementação de políticas públicas para a população negra como o Estatuto da Igualdade Racial.

O movimento quer a reparação da exploração dos negros, a regularização das terras remanescentes de quilombos e a implantação da lei que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas do País.

“O Parlamento deve continuar a legislar”

O líder do PT na Câmara Federal, deputado Henrique Fontana, acredita que o País sairá perdendo com a prorrogação do prazo da CPI para abril do próximo ano.

“Imagine o que seria um ambiente de CPI seis meses antes das eleições. Seria realmente paralisar o País”, explicou.

O parlamentar disse que o fim das CPIs não será o fim das investigações, que vão continuar

sendo feitas pelo Ministério Público e pela Polícia Federal.

Para o deputado, o ideal seria dividir as tarefas. Os órgãos de investigação continuam atuando e o Parlamento retoma sua função principal, que é a de legislar.

Com o desbloqueio dos trabalhos, Henrique Fontana acredita que será possível colocar em pauta as reformas tributária e política.

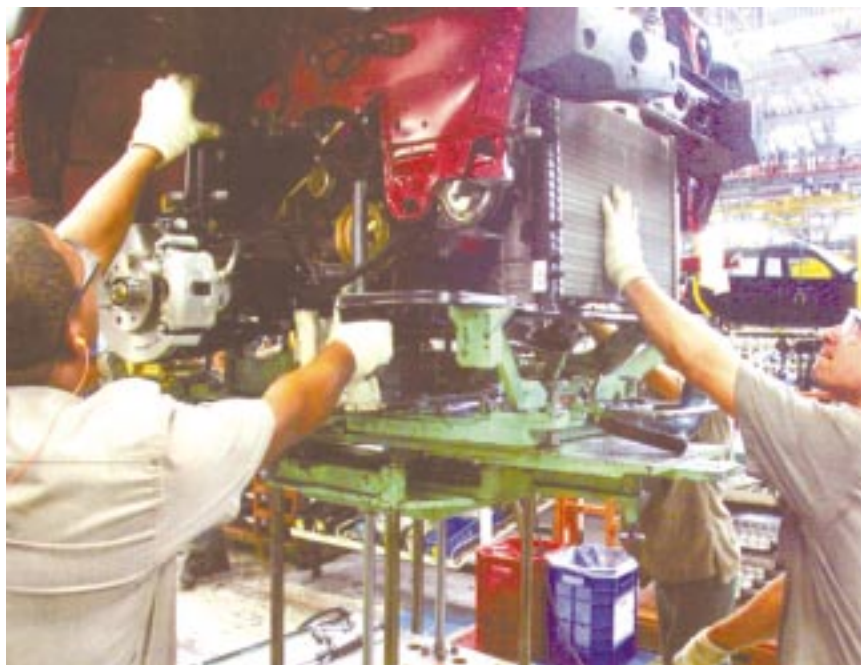
Porque a elite não quer Lula na Presidência

Pela primeira vez na história do País, a maioria da população está no centro das atenções

A direita pefelista-tucana primeiro usou a falta de curso universitário para afirmar que Lula não tinha competência para assumir. Como não deu resultado, passou a falar que o presidente praticava uma forma arcaica de governo. Também não pegou. Passou então a ironizar discursos e improvisos de Lula, igualmente sem sucesso. Em seguida, os conservadores chegaram ao cúmulo de falar que o País estava à beira de situação parecida com a que levou ao golpe militar de 1964!

Para desespero da direita, sua ofensiva não abalou o governo porque os cuidados do presidente e sua equipe são atender as necessidades da maioria da população e não fazer o que a elite, que é minoria, quer.

Os conservadores entenderam então que corriam o risco de não voltar ao governo e perder suas regalias.



Leia no verso a selvageria como a direita passou a atuar. Acompanhe abaixo algumas realizações do governo Lula.

• Este ano serão distribuídas 850 mil cestas de alimentação. Foram implantadas 119 cozinhas comunitárias e 19 bancos

de alimentos.

• Criação de 3,5 milhões de empregos formais (foto).

• Inclusão social através da criação de centros vocacionais tecnológicos e implantação dos Institutos do Semi-árido e de Neurociências no Nordeste.

• Pela primeira vez, 1,3 milhão de alunos do ensino médio receberam 2,7 milhões de livros didáticos. Todos os alunos com deficiência visual receberam livros em braille.

• O Universidade para Todos criou 122 mil vagas para estudantes de baixa renda.

• O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do mundo. Em 2003 transferiu R\$ 2,2 bilhões às populações carentes, no ano passado foram R\$ 3,4 bilhões e neste ano serão R\$ 6,5 bilhões.

• Apoio às micro e pequenas empresa, com linhas de crédito a juros baixos, formação de arranjos produtivos locais e parcelamento de débitos.

• Os brasileiros agora têm micro crédito popular, regulamentação do crédito com desconto em folha para aposentados e a abertura de contas simplificadas.

• A agricultura familiar foi

considerada estratégica e 700 mil produtores foram incluídos no Programa Nacional de Agricultura Familiar.

• 256 mil famílias estão sendo atendidas pelo Programa de Atendimento Integral à Família.

• Até dezembro, 2,7 milhões de idosos e pessoas com deficiência serão atendidas pelo Programa de Prestação Continuada.

• Aumento nos investimentos em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a pós-graduação.

• Mais recursos para a saúde pública, agilidade no setor nacional de transplantes e implantação do serviço de atendimento móvel de urgência em 606 cidades.

• O governo trabalha para fazer valer a importância no Brasil no contexto mundial, com fortalecimento do Mercosul e consolidação do G-20 em defesa dos interesses agrícolas dos países em desenvolvimento.

Justiça decide: greve na Volks é legal

E manda pagar os dias parados. Leia matéria no verso

Repressão quer intimidar movimentos sindical e social

Há relação direta entre a crise que a elite construiu e os recentes ataques aos movimentos sindical e social. A repressão visa a minar e a intimidar os principais pilares de sustentação do governo Lula.

O primeiro caso de repercussão foi o assassinato do sindicalista Jair Antonio da Costa, dirigente do Sindicato dos Sapateiros de Igrejinha, no Rio Grande do Sul. Um soldado da Brigada Militar (a PM de lá) o matou enforcado com o cassetete. Jair participava de uma manifestação por emprego.

Aqui também

Há muito tempo que não se via a polícia com tanta frequência nas portas de fábricas de nossa base como na campanha salarial. Principalmente durante os protestos nas plantas do Grupo 9.

Na Thyssen, em Diadema, a PM provocou tumulto durante um ato. Como se estivessem acatando ordens da empresa, os policiais detiveram dois diretores do Sindicato.

Selvageria em Minas

Em Belo Horizonte, um sin-

dicalista foi baleado e dois foram espancados durante ato na metalúrgica Indumil. Jagunços saíram da fábrica atirando e gritando que *era para matar*.

A violência foi tanta que os jagunços armados ergueram um dos dirigentes pelo pescoço e usaram sua cabeça para quebrar os vidros da kombi do sindicato que estava no local.

Latifúndio

No campo a situação é ainda mais grave. A última vítima foi Domingos dos Santos Silva, assassinado terça-feira com cinco tiros à queima-roupa. Ele era dirigente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará e comandava a ocupação da fazenda Mineira, em Itupiranga.

Entidades de direitos humanos e sindicalistas alertam que há mais de 20 líderes ameaçados na região.

Em Pernambuco foram três assassinatos seguidos de líderes sem-terra no final do mês passado. Eles estavam em uma lista com 14 nomes de pessoas ameaçadas.



Os homens de preto, na verdade bate-paus contratados pela Volks para reprimir manifestações internas dos trabalhadores

VW pede indiciamento de representantes

Quando a nova direção da Volks anunciou que não tinha interesse na renovação do acordo de garantia de emprego, deu a senha para precarizar as relações de trabalho.

Um exemplo foi a forma autoritária como a montadora tratou a luta por novas contratações no meio do ano. A empresa *inovou* ao contratar bate-paus (seguranças conhecidos como *homens de preto*).

A repressão correu solta e

dois mil metalúrgicos foram advertidos, além de membros da diretoria do Sindicato e da Comissão de Fábrica suspensos. Tudo isso se repetiu com muito mais intensidade na recente greve pela PLR.

Além dos *homens de preto* pressionando e ameaçando trabalhadores, a empresa conseguiu na Justiça o interdito proibitório.

A partir daí ela dificultou a entrada e permanência na fábrica

dos representantes sindicais.

Quando conseguia entrar na fábrica, cada representante tinha seguranças em sua volta, e quando eles conversavam com os companheiros eram filmados, fotografados e gravados.

Além de tudo isso, a Volks pediu o indiciamento criminal de 28 dirigentes.

O interdito proibitório também foi largamente usado pelos banqueiros durante a última greve dos bancários.



Há muito tempo não havia tanta polícia nas portas das fábricas do ABC. Na foto, PMs reprimem companheiro na Thyssen

Acabar com essa "raça"

O Congresso Nacional é o principal palanque para a direita pefelista-tucana divulgar mentiras sobre o governo e ofensas contra o presidente. A grande imprensa age em conjunto.

Repete seguidamente o que foi dito como se fossem verdades que enfia goela abaixo da opinião pública. O povo, sem ter como se defender, acaba aceitando as manipulações.

O senador Jorge Bornhausen (foto), presidente nacional do PFL, revelou o esquema: "Estou encantado com a crise política. Ela vai livrar a gente desta *raça* por pelo menos 30



anos". Banqueiro, acusado de ladrão até por ACM, quando fala em *raça*, Bornhausen está se referindo aos trabalhadores, sem-terra, pobres, excluídos e de todos nós que não pertencemos a elite.

Nós que sofremos a ofensiva das forças conservadoras.

As várias ofensas pessoais e mentiras não tem fim, vale-tudo. Rodrigo Maia, líder do PFL, comparou essa semana o presidente com Pinóchio; o senador Tasso Jereissati (PSDB) cometeu a estupidez de falar que o País atravessa um momento de grande desarticulação econômica. Esta direita tem aliados po-

derosos. O presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Roberto Busato, ligado aos tucanos, disse ontem que Lula está desligado da realidade. Em outras palavras, chamou o presidente de louco... Mas a doídice maior é líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio, que falou em dar uns tapas em Lula!

Na campanha da direita pefelista-tucana no Congresso tudo é possível para tentar atacar o governo. Até tratar do caso Celso Daniel na CPI dos Bingos ou acusar Lula de comprar um avião de milhões para si mesmo com dinheiro público. E a deputada tucana Zulaiê Cobra afirmou que Lula "é um bandidão".

Triste é que a imprensa divulga tudo sem se envergonhar do que faz.

Entenda porque imprensa é pior que Inquisição

Para a direita pefelista-tucana, do jeito que as coisas caminhavam, a disputa presidencial de 2006 já estava definida e Lula seria o vencedor. Por isso procuraram os proprietários dos meios de comunicação, seus velhos amigos e que também não engolem Lula, e começaram a fabricar um golpe-branco. Isto é, sem a presença dos militares. A mentira e a manipulação de informações foram as formas encontradas por conservadores e imprensa como armas.

O funcionamento do esquema é simples para quem detém os meios de comunicação. Uma bobagem qualquer é dita ou inventada por eles. Sem investigar o assunto, a imprensa passa a repetir o tema como verdadeiro através de capas de revistas, manchetes de jornais, matérias nas tevês, debates nos rádios etc. Isso acontece desde que o tema possa prejudicar o governo. É o que tem acontecido todos os dias nos últimos seis meses.

A repetição por várias vezes acaba criando um fato a partir de algo que não existiu, lembrou a filósofa Marilena Chaui em debate no Sindicato. Mas como a população não tem jeito de se defender contra a avalanche das informações repetidas seguidamente, acaba aceitando o fato como verdade. Os donos dos meios de comunicação garantem



Revista Veja: porta-voz da direita pefelista-tucana

que esse processo continue sem que a denúncia nunca seja provida e a Lei não pode impedir.

Em resumo, a imprensa inventa um culpado, julga e condena este cidadão sem que ninguém possa fazer nada para tentar provar a inocência desta pessoa. Em outras palavras, é o que os conservadores tentam fazer agora com o governo Lula.

Marilena Chaui recordou que procedimento parecido ocorria na Idade Média (entre os anos 476 e 1453) quando o poder era exercido apenas por uma Igreja muito conservadora.

Ela mantinha o domínio através de uma *tropa de choque* conhecida por Inquisição, que movia processos que levavam até a condenação pela morte na fogueira. Também sem provas. Bastava a palavra da Inquisição.

"Com uma diferença", lembrou a filósofa. "Hoje, a imprensa brasileira é pior que a Inquisição", concluiu Chaui.

Greve na Volks

Justiça manda pagar dias parados

A greve dos trabalhadores na Volks foi considerada não-abusiva pelo Tribunal Regional do Trabalho, em votação unânime ocorrida ontem à tarde em São Paulo.

Pela decisão do TRT os dias parados devem ser pagos

sem necessidade de compensação.

Em outra decisão, desta vez por maioria dos votos (5 a 2), o TRT estipulou em R\$ 4.750,00 o valor da PLR relativa à produção realizada entre janeiro até ontem.

A Justiça do Trabalho determinou ainda a retomada negociações e deu prazo de 60 dias para empresa e trabalhadores definirem o valor restante da PLR relativa à produção entre ontem (data do julgamento) e o final do ano.